

RUI HORTA PEREIRA

Évora, 1975

Formado em Escultura pela FBAUL, desde 2000 que o seu trabalho se centra sobretudo na escultura e no desenho, de como a construção do processo criativo não está desassociada da acção do criador, em todos os seus aspectos - sejam éticos, sociais, ambientais - bem como essa relação pode concretizar-se de forma eficaz. Expõe com regularidade desde 2010.

É representado pela Galeria das Salgadeiras.

Na primeira pessoa

“O meu trabalho criativo é indissociável do processo e da experiência. Concebo-o como um elemento de mediação, elemento privilegiado de ligação ao quotidiano, à ciência, à educação. Encaro-o como um poema automático ao qual escapa o sentido, que acolhe, ingenuidades, convicções, desejos, informações diversas, que procura explicações na mesma medida que procura explicar-se.

A motivação é o ato criativo, a descoberta, a tentativa, o erro, a aprendizagem e por fim o resultado. Conceitos e referentes caminham a par sem obediência ou prevalência de uns sobre outros. A intenção é manter ativa a espontaneidade, absorvendo interferências, questionando padrões de execução, debelando as armadilhas, jogando com o acaso, com o espaço, com a representação, com a luz.

Sinto-me como um equilibrista, um autor em permanente de-autorização.

A arte tem que comunicar livremente, tem que ser livre, livre do seu criador.” — Rui Horta Pereira

FORMAÇÃO | STUDIES

2000. Escultura. Faculdade de Belas Artes de Lisboa.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS | SOLO EXHIBITIONS

2022. “Território translúcido”. Galeria das Salgadeiras. Lisboa.

2020. “A maioria das pedras não tem fôlego e etc”. Galeria das Salgadeiras. Lisboa.

2019. “Mapa Luga, uma Lacuna”. Centro Cultural de Cascais. Cascais.

2018. “Solaris”. Casa das Artes. Tavira.

“Eco”. Fundação Bial Nova de Cerveira (Projecto Novos Artistas). Vila Nova de Cerveira.

- "Mergulho". Galeria das Salgadeiras. Lisboa.
- "Opaco". Biblioteca FCT NOVA. Costa da Caparica.
- "Sono". CIAJG. Guimarães.
2017. "Cenário" — Escultura Pública realizada no âmbito do festival Artes à Rua com a associação Pó-de-Vir-a-Ser. Évora.
- "Horas Vagas". CaC. Ponte de Sor.
2016. "Hífen-Modo Composto". CaC. Ponte de Sor.
- "É", curadoria de Nuno Faria. Fundação Carmona e Costa. Lisboa.
2015. "Erosão". Convento Cristo. Tomar.
2014. "Água e um pouco de areia fina". Museu de Arte Popular. Lisboa.
- "Turvo". Galeria 3+1. Lisboa.
2013. "Around". Galeria Quadrum. Lisboa.
2011. "Remanescente". Galeria 3+1. Lisboa.
- "O Frágil culto do desenho". Torres Vedras.
2010. "Tudo aquilo que cair da mesa para o chão". Quase Galeria. Porto.
- "Linda Fantasia". Carpe Diem Arte e Pesquisa. Lisboa.

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS | GROUP EXHIBITIONS

2021. "Pintura: campo de observação", curadoria de João Pinharanda. Cristina Guerra Contemporary Art. Lisboa.
2020. "Earthkeeping Earthshaking", curadoria de Giulia Lamoni e Vanessa Badagliacca. Galeria Quadrum. Lisboa.
- "Polifónica" — 3ª Residência de 2020, projeto expositivo de Rui Horta Pereira e Filipa Vala. Porta 33. Funchal. Madeira.
2019. "Cúmulo-Nimbo" — Escultura pública, projeto desenvolvido com Maria Ilhéu para o Festival Artes à Rua – Mais sustentável. Évora.
- "Ater". Galeria das Salgadeiras. Lisboa.
- "Studiolo XXI", curadoria Fátima Lambert. Fundação Eugénio de Almeida. Évora.
- "Apresentação de Caminho" — proposta para "Mais importante que desenhar é afiar o lápis", seminário de Desenho, concepção de Nuno Faria. Porta 33. Funchal. Madeira.
- "Call for Papers", curadoria de Helena Mendes Pereira. Zet Gallery. Braga.
2018. "A Evolução do Braço", curadoria Nuno Faria. Museu Municipal de Faro. Faro.
- "Processos em trânsito/ Livros de Artista", curadoria Sobral Centeno. CM Matosinhos.
2016. "Portugal em Flagrante, Operação 1". Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- "Os Índios da meia Praia", curadoria de Abdul Varetti, mediação de Nuno Faria. Galeria 111. Lisboa.

OUTROS PROJECTOS | OTHER PROJECTS

2021. Apresentação "Corda Bamba", Curso de Artes Plásticas, disciplina de desenho. ESAD Caldas da Rainha.
2020. Criação de serigrafias. Centro Português de Serigrafia. Lisboa.

- Projeto de criação e produção de pratos cerâmicos originais. Cooperativa Árvore. Porto.
2019. Residência Morgado do Quintão e criação de Rótulo. Lagoa.
2018. Espaço Editorial, organização Maria do Mar Fazenda e Filipa Valadares. Drawing Room Lisboa.

FEIRAS DE ARTE | ART FAIRS

- (Out. 2022). "O outro lado do desenho". Galeria das Salgadeiras, Drawing Room Lisboa. Lisboa.
2021. "Beyond the shadow". Galeria das Salgadeiras, Drawing Room Lisboa. Lisboa.
"Repouso e movimento. Invenção". Galeria das Salgadeiras, Just MAD Contemporary Art Fair. Madrid. Espanha.
2020. "Tempo como assunto e matéria". Galeria das Salgadeiras, Drawing Room Lisboa. Lisboa.
"ATER", Galeria das Salgadeiras, Just MAD Contemporary Art Fair. Madrid. Espanha.
2019. "The game of logic", Galeria das Salgadeiras, Just MAD Contemporary Art Fair. Madrid. Espanha.
2014. Galeria 3+1. Pinta London. Londres. Reino Unido.
2012. Galeria 3+1. Just MAD Contemporary Art Fair. Madrid. Espanha.
2011. Galeria Graça Brandão. Arte Lisboa. Lisboa.

COLEÇÕES | COLLECTIONS

Nacionais | Portugal: Coleção de Arte Contemporânea do Estado / Ministério da Cultura, Coleção da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, Coleção Fundação Carmona e Costa, Coleção PLMJ, Coleção Berardo, Coleção Figueiredo Ribeiro, Coleção Luís Ferreira, Coleção Arte Contemporânea Tróia Design Hotel.

Internacionais | International: Coleção Tiqui Atencio (Mónaco), Colección Art Fairs SL (Espanha), Coleção Carlos Garaicoa (Espanha), e Coleção Regina Pinho (Brasil).

SITE

www.ruihortapereira.com

ENGLISH

Graduated in Sculpture by FBAUL, since 2000, his work has been mostly focused on sculpture and drawing, and the ways the artistic process is not detached from the artist's, the creator's, actions in all its ethical, social, environmental dimensions, and on how this relationship can be made successfully. He has been exhibiting regularly since 2010.

Represented by Galeria das Salgadeiras.

Artist's statement:

"My creative work can not be separated from the process and the experience. It is conceived as a mediation element, a privileged element to connect the everyday to science and to education. I see it as an automatic poem from which the meaning escapes, that welcomes ingenuity, convictions, wishes, various information, that looks for explanations while it tries to explain itself.

My motivation is the creative act, the discovery, the trial, the error, the learning process, and, finally, the results. Concepts and symbolisms walk hand in hand, not obeying or ruling each other. The intention is to keep the

spontaneity alive, absorbing interferences, questioning execution patterns, conquering the traps, playing with chance, with space, with representation, with light.

I feel like an equilibrist, a permanent author of deauthorization.

Art must communicate freely, it has to be free, free from its creator." — Rui Horta Pereira